



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIOEDUCATIVA EM ESCOLA MUNICIPAL DE PAU DOS FERROS/RN

Helves Cleverton Guerra Costa
Universidade Federal Rural do Semi-Árido
helves16@hotmail.com

Joel Medeiros Bezerra
Universidade Federal Rural do Semi-Árido
joel.medeiros@ufersa.edu.br

Bruna Fernandes Martins
Universidade Federal Rural do Semi-Árido
bruna.f.martins18@gmail.com

Francisco Soares Roque
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
fabiookand@gmail.com

Antonio Batista de Queiroz Júnior
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
antonio.queiroz17@gmail.com

Talita Tássia da Costa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
talitacosta@hotmail.com

Resumo

A Educação Ambiental (EA) tem se tornado uma das ferramentas essenciais para a disseminação de ideias que visem a promoção da qualidade ambiental. Nessa perspectiva, este trabalho tem como principal objetivo apresentar um breve relato de experiência de vivências e ações voltadas para a Educação Ambiental na Escola Municipal São Benedito, em Pau dos Ferros, RN. A metodologia consistiu em apresentar de forma lúdica, através de uma peça teatral, a importância do manejo adequado dos resíduos sólidos, bem como enfatizar os 5 R's (Repensar, Reduzir, Recusar, Reutilizar e Reciclar). Ainda, realizou-se um debate sobre as questões ambientais relacionadas à produção de lixo e uma oficina de confecção de brinquedos com enfoque na reutilização de materiais. Constatou-se que os alunos participaram assiduamente das ações propostas, além de compreenderem a importância da reciclagem de resíduos sólidos e da coleta seletiva para o meio ambiente. Assim, ações de Educação Ambiental nesses espaços contribuem de maneira efetiva, promovendo a transformação cultural mediante conceitos socioeducativos, os quais podem refletir em melhorias nas questões ambientais.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Reciclagem. Qualidade Ambiental.

ENVIRONMENTAL EDUCATION AS A TOOL FOR SOCIO-EDUCATION TRANSFORMATION IN A MUNICIPAL SCHOOL IN PAU DOS FERROS / RN

Abstract

Environmental Education (EA) has become one of the essential tools for the dissemination of ideas aimed at promoting environmental quality. In this perspective, this work has as main objective to present a brief experience report of experiences and actions aimed at Environmental Education at the Escola Municipal São Benedito, in Pau dos Ferros, RN. The methodology consisted of presenting in a playful way through a theatrical play the importance of proper handling of solid waste, as well as emphasizing the 5 R's (Reduce, Reuse, Recycle, Rethink and Refuse). There was also a debate on environmental issues related to waste production and a toy making workshop focusing on the reuse of materials. Thus, Environmental Education actions in these spaces contribute effectively, promoting cultural transformation through socio-educational concepts, which can reflect in improvements in environmental issues.

Keywords: Environment. Recycling. Environmental Quality.

EDUCACIÓN AMBIENTAL COMO HERRAMIENTA PARA LA TRANSFORMACIÓN SOCIOEDUCATIVA EN UNA ESCUELA MUNICIPAL EN PAU DOS FERROS / RN

Resumen

La Educación Ambiental (EA) se ha convertido en una de las herramientas esenciales para la difusión de ideas destinadas a promover la calidad ambiental. En esta perspectiva, este trabajo tiene como objetivo principal presentar un breve informe de experiencias y acciones dirigidas a la Educación Ambiental en la Escuela Municipal São Benedito, en Pau dos Ferros, RN. La metodología consistió en presentar de manera lúdica a través de una obra teatral la importancia del manejo adecuado de los residuos sólidos, así como enfatizar las 5 R's (Reducir, Reutilizar, Reciclar, Repensar y Deschar). Además, hubo un debate sobre temas ambientales relacionados con la producción de residuos y un taller de fabricación de juguetes centrado en la reutilización de materiales. Así, las acciones de Educación Ambiental en estos espacios contribuyen eficazmente, promoviendo la transformación cultural a través de conceptos socioeducativos, que pueden reflejarse en mejoras en materia ambiental.

Palabras clave: Medio Ambiente. Reciclaje. Calidad del Medio Ambiente.



INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é considerada fundamental para o desenvolvimento sociocultural das sociedades. Possui o objetivo de formar indivíduos comprometidos e capazes de atuar no enfrentamento dos desafios ambientais oriundos do estilo de vida moderno, caracterizando-se, portanto, como uma força motriz capaz de orientar mudanças no padrão de consumo e no tratamento oferecido aos resíduos (LIMA; COSTA, 2016). É através da disseminação de informação e, da construção de uma consciência coletiva aliada com posicionamentos ambientalmente mais corretos, que podemos encontrar soluções economicamente viáveis para harmonizar a manutenção das atividades humanas com a conservação ambiental.

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, define em seu artigo 1º a EA como “processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999). Portanto, para ser efetiva, a EA deve estar inserida em todos os níveis e modalidades de ensino, formando desde cedo cidadãos mais críticos.

Dada a definição acima, a escola é o lugar ideal para a prática da EA; por ser um ambiente comprometido com a formação cidadã dos jovens, onde ocorre o estabelecimento e o fortalecimento das conexões entre os alunos, os professores, os funcionários e a comunidade geral, permite, através dos estímulos corretos, o desenvolvimento do sentimento de integração dos seres com a sociedade e com o meio ambiente, tornando-os cientes de suas responsabilidades (SOUSA; FERNANDES, 2015).

Dentre a variada gama de temáticas possíveis de serem abordadas na prática do ensino sobre o meio ambiente, relevante é a problemática do lixo. É necessário que a sociedade seja instruída sobre os diferentes aspectos que envolvem o processo de geração e a destinação dos resíduos sólidos. Com o desenvolvimento técnico/científico e o crescimento populacional, estabeleceram-se padrões de consumo de grandes proporções. O consumismo desenfreado fomenta a extensiva exploração dos recursos naturais e está relacionado com a poluição dos compartimentos ambientais e o descarte inapropriado dos resíduos, gerando impactos ambientais adversos (SANTOS; SILVA, 2017).

Os desafios provindos da geração dos resíduos sólidos têm moldado a forma considerada correta de geri-los e motivado o desenvolvimento de novas técnicas de tratamento (FRIEDE et

al., 2019). Atualmente, é consenso que as diversas técnicas de tratamento e a destinação final ambientalmente correta dos resíduos sólidos estão entre os fatores de primeira importância para a preservação do meio ambiente, estando previstos, inclusive, na legislação nacional (BRASIL, 2010).

Para ser efetivo, qualquer projeto ambiental precisa do envolvimento da população, com ações integradas no dia a dia das comunidades. A política dos 5 R's (Repensar, Reduzir, Recusar, Reutilizar e Reciclar) foi pensada para integrar práticas ambientalmente positivas no cotidiano das pessoas. Visa orientar sobre o papel da reciclagem, reutilização e reaproveitamento de materiais normalmente considerados sem serventia, oferecendo novos usos ao que antes era considerado inútil. Também objetiva levar a reflexão sobre as ações de consumo da sociedade através dos princípios do repensar e da recusa de produtos altamente danosos ao meio ambiente ou que ofereçam complicações para a sua destinação final adequada (SILVA; SILVA, 2020).

Dito isto, é importante diferenciar os conceitos de reciclagem e reutilização de materiais. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, define a reciclagem como “processo de transformação dos resíduos sólidos que envolve a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos”. Já a reutilização consiste em reaproveitar os materiais sem que, para isso, seja necessário promover alterações físico-químicas ou biológicas, ressignificando os usos e oferecendo nova vida ao resíduo (BRASIL, 2010).

Práticas como estas visam diminuir o descarte do lixo e também reduzir impactos adversos ao meio, sendo uma abordagem que beneficia a sociedade e o ambiente (TEXEIRA; SOUZA, 2015).

A universidade, por utilizar recursos da coletividade, tem a função social de estender suas ações à comunidade em que está inserida, devendo atuar, sobremaneira, junto a parcelas menos favorecida da sociedade, com projetos que visam o desenvolvimento sociocultural. As ações de extensão cumprem essa função social, ao mesmo tempo que oferecem à comunidade acadêmica uma formação prática, sendo consideradas, portanto, vitais para o cumprimento da missão da instituição de ensino (FLORIANO et al., 2017).

Nessa perspectiva, este trabalho tem como principal objetivo apresentar um breve relato de experiência de vivências e ações voltadas para a Educação Ambiental na Escola Municipal São Benedito, em Pau dos Ferros/ RN. Para tanto, foram mobilizados alunos do Ensino Fundamental I, que participaram de oficinas voltadas à temática da coleta seletiva e da reciclagem, assim como apresentação de peça teatral com a mesma temática.

METODOLOGIA

Área de estudo

O presente trabalho foi realizado no dia 17 de junho de 2019, na Escola Municipal São Benedito, a qual oferta séries do 1º ao 4º ano do ensino fundamental I (Turno matutino), sendo esta localizada no município de Pau dos Ferros/RN. Essa escola não dispõe de práticas pedagógicas que trabalhem as questões ambientais de forma sistemática, os trabalhos produzidos são feitos individualmente por alguns professores em sala de aula. Diante disso, uma professora manifestou o interesse de que fossem desenvolvidas atividades voltadas para a educação ambiental por meio da reciclagem de resíduos sólidos (por parte dos estagiários), reforçando, assim, o que ela já trabalhava em sala de aula.

A realização dessa prática de extensão foi resultado de uma ação dos estagiários do projeto Empreendedorismo Social e Negócios de Impacto Social (ESNIS), da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), vinculado à Secretaria de Meio ambiente do município. As atividades desenvolvidas contemplaram os temas de reutilização de materiais e a coleta seletiva, sendo direcionadas para alunos do ensino fundamental I.

Procedimentos Metodológicos

Visando promover a ampliação do contato da comunidade escolar com as questões ambientais e efetivar os benefícios dessa prática pedagógica, o trabalho foi desenvolvido por meio de três propostas de atividades, aplicadas em momentos distintos.

Inicialmente, foi realizada pelos estagiários a apresentação de uma peça teatral de caráter lúdico para todos os alunos da escola, com a temática “Coleta Seletiva e os 5 R’s”. Essa exibição teve o intuito de informar sobre a coleta seletiva e conscientizar os alunos sobre a importância da separação dos resíduos sólidos por tipologia. Na peça, foi apresentado o padrão de cores e suas respectivas funções quanto ao acondicionamento dos diferentes tipos de resíduos. Também foram abordados os significados dos 5 R’s: repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar.

No segundo momento, foi realizada uma roda de conversa com a turma do 4º ano do ensino fundamental I, composta por 15 alunos. Essa ação objetivou investigar o entendimento dos alunos sobre os conceitos apresentados, suas percepções sobre a geração e o descarte dos resíduos no dia a dia e seu entendimento sobre a reciclagem e a reutilização de materiais. Através do diálogo, buscou-se sensibilizar os docentes sobre o dever de todos em relação aos aspectos da geração e o descarte dos resíduos, bem como as possibilidades de reaproveitamento desses.

No terceiro momento, com a mesma turma, foi realizada uma oficina de confecção de brinquedos com materiais reaproveitados. Os materiais utilizados nessa ação foram previamente coletados numa campanha que envolveu a UFERSA e a Secretaria de Meio Ambiente de Pau dos Ferros. Foram recolhidas garrafas pet, papelão, tampas de garrafas, canudos plásticos, palitos de churrasco, entre outros, e foram confeccionados os seguintes brinquedos: tabuleiros de xadrez/damas, bilboquês, labirintos e pebolins.

A avaliação do desempenho da turma em relação à ação desenvolvida se baseou nos critérios de assiduidade e comprometimento dos alunos durante a realização das tarefas propostas, assim como foi analisado, durante a roda de conversa, o entendimento desses sobre a temática do descarte correto dos resíduos e da reciclagem. Essa avaliação teve como objetivo averiguar a efetividade das atividades propostas pelos estagiários e o conhecimento sobre questões ambientais dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentação Teatral

A temática da peça sobre coleta seletiva e os 5 R's trouxe a discussão aos alunos sobre o cuidado que se deve ter com o lixo produzido, boas práticas de coleta seletiva, diferenciação das lixeiras pelas cores corretas (tipo de material) e também a reflexão sobre os significados de repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar. Segundo Baía e Nakayama (2016), é imprescindível a interligação entre o ensino formal e as ferramentas lúdicas para a inserção da educação ambiental em todas as faixas etárias, e o teatro consiste num exemplo de grande sucesso na formação da sensibilização deste público, por abordar de forma interativa e divertida questões relevantes ao meio.

Com esse primeiro momento, notou-se que a atividade proporcionou uma participação ativa de todos os membros da instituição, contemplando alunos, professores, gestores e demais funcionários da escola. Eles se envolveram com as atividades de organização e efetivação do evento, abrindo espaço na rotina de aulas para um momento suplementar especial, com o objetivo de ampliar a discussão das questões ambientais no âmbito escolar, motivada pela apresentação teatral e a conversação posterior nas salas de aulas.

De acordo com Pereira, Fonseca e Fávoro (2019), é fundamental para eficiência da sensibilização ambiental a inserção de forma proativa de todos os setores envolvidos, para que assim as práticas educacionais desenvolvidas com êxito e os conhecimentos delas advindos

possam fazer parte do cotidiano escolar e familiar, fruto de uma consciência adquirida no âmbito escolar e familiar.

A Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), prevê em seu Art. 7º, inciso II, a reutilização, a reciclagem, a redução e o tratamento dos resíduos sólidos, entre outros, como objetivos. A inclusão destes conceitos na PNRS visa impactar as relações de exploração, utilização e disposição dos resíduos sólidos, aumentando o tempo dos recursos naturais no ciclo produtivo e a vida útil dos aterros sanitários (REIS; FREIDE; LOPES, 2017).

Roda de Conversa e Produção de Brinquedos de materiais com materiais reutilizados

Em um segundo momento, foi realizada uma oficina de reciclagem com a confecção de brinquedos a partir de materiais que são geralmente descartados ou considerados inservíveis, como garrafas pet, caixa de papelão, tampas de garrafas, canudos plásticos, palitos de churrasco, entre outros. Durante a confecção dos brinquedos, os orientadores mantiveram uma conversa com os alunos incentivando a reflexão sobre a utilização dos materiais no cotidiano, a quantidade de lixo que geramos e as consequências ambientais e sociais do descarte dos resíduos. Com essa atividade, objetivou-se proporcionar aos alunos uma reavaliação dos materiais que consideramos “lixo”, o entendimento na prática dos conceitos de reciclagem e reutilização, além de desenvolver a ideia de responsabilidade de cada um, como integrante da sociedade, no quadro de geração de resíduos através do consumo de bens.

A roda de conversa é uma estratégia pedagógica que permite o compartilhamento e a troca democrática dos saberes dos sujeitos envolvidos de forma horizontal, uma vez que são espaços coletivos que objetivam motivar a discussão e a reflexão sobre o tema proposto (Machado et al., 2015). Nesse mesmo sentido, Moura e Lima (2015) afirmam que a roda de conversa consiste em um método de participação coletiva de debate que promove o dialogar entre os sujeitos sobre determinado tema, e que esses sujeitos se expressam e escutam seus pares exercitando a reflexão. Estes autores ainda destacam que a roda de conversa objetiva a construção e a reconstrução de novos conhecimentos sobre o assunto em pauta.

Sobre o processo de confecção dos brinquedos, é relevante a afirmação de Wildner et al. (2019), de que as atividades realizadas de forma interativa, com materiais e criatividade, trabalham as percepções cognitivas, manuais e a formação do ser humano como um ator social, envolvido na execução do projeto, além de promover uma reflexão sobre a necessidade de consumo e de produção, como também a reutilização de materiais que seriam descartados na condição de lixo, ressignificando assim o valor dos materiais para uma finalidade divertida.

A educação ambiental como ferramenta de transformação socioeducativa em escola municipal de Pau dos Ferros/RN

Vale destacar que a escolha dos brinquedos foi realizada prezando a independência dos alunos no processo de confecção, utilizando ferramentas que pertencem ao cotidiano escolar, como tesoura, cola, tintas e régua, e materiais de fácil acesso e que são comumente descartados, como canudos, caixas de sapato, tampinhas, garrafas pet's, palitos e papelão, fomentando a imaginação e criatividade para o desenvolvimento de atividades de reuso ou reciclagem de maneira divertidas, que podem ser incorporadas na vida escolar do aluno e no seu cotidiano. Todos os brinquedos confeccionados ficaram à disposição dos alunos na escola para sua utilização futura. A Figura 1 exibe alguns dos brinquedos elaborados pelos alunos.

Figura 1 -Construção dos Brinquedos confeccionados a partir de materiais recicláveis pelos alunos da Escola Municipal São Benedito.



Fonte: Acervo dos Autores, 2020.

O inciso I, do Art. 5º, da Lei n 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre os objetivos fundamentais da educação ambiental, afirma que “o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, [envolve] aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos”. Nesta perspectiva, Vieira e Santos (2018) afirmam que, ao se considerar a educação ambiental como ferramenta de aprendizado real, deve-se proporcionar ao aluno a reflexão, a análise e o pensamento crítico sobre o contexto social em que ele está inserido, considerando os fatores que podem ser mudados na sociedade a fim de minimizar prejuízos à natureza.

De acordo com Tirbúcio et al. (2019) a escola consiste num ambiente propício para desenvolver em sua comunidade constituinte, em especial os estudantes, valores e atitudes que possam fortalecer a conscientização sobre como conviver respeitando o planeta e seus recursos e, com isso, possam se tornar agentes perpetuadores destes conhecimentos no presente no futuro. Já Teixeira e Souza (2015) afirmam que a conscientização de uma comunidade, frente à

emergência dos problemas ambientais, pode ser realizada através de ações diretas nas escolas, sendo abordadas o mais cedo possível no sentido de desenvolver uma conscientização coletiva, e possibilitar aos discentes a reflexão crítica.

Análise da eficácia de execução da ação

A análise da concretização do objetivo da ação de extensão ocorreu pela verificação da presença e do comprometimento dos alunos em todas as etapas propostas. Durante a roda de conversa, incentivados pelos colaboradores, os alunos demonstraram ter compreendido a mensagem da peça teatral, bem como explicitaram terem adquirido conhecimento sobre o conceito de coleta seletiva e seu padrão de cores.

Durante a oficina, todos os grupos de alunos trabalharam na confecção de seus brinquedos e demonstraram interesse na utilização lúdica após sua confecção. Quando questionados sobre a perspectiva da reutilização de materiais, os alunos demonstraram ter compreendido a possibilidade de oferecer aos resíduos, que seriam descartados, novos usos, e afirmaram ter interesse em replicar as atividades em casa para a criação de brinquedos próprios.

Segundo Carneiro, Oliveira e Moreira (2016) a cooperação entre equipe, discentes, docentes e público envolvido consiste no fator primordial quanto ao êxito de ações no aspecto de disseminação de conceitos da área ambiental em ambiente escolar, como foi visto em estudo semelhante.

As inserções de práticas manuais inferem no caráter lúdico da atividade, ou seja, quanto mais dinâmico o processo, a percepção dos usuários envolvidos proporciona maior eficiência de atividades como jogos, além de diversos itens que motivam desenvolver a imaginação e o pensamento crítico/lógico (SANTOS; CARMASSI, 2017).

CONCLUSÃO

A disseminação de boas práticas ambientais decorrente da transformação socioeducativa pode potencializar oportunidades de forma cognitiva, como promover abordagem lúcida transdisciplinar. Durante as ações desenvolvidas, foi possível identificar que, o público-alvo (discentes) absorveu de forma criativa e interativa as ideias propostas pelo grupo de extensão ESNIS da UFERSA, explicitado através da participação e das explicações pós-oficina.

A dinâmica da peça teatral elucidando os 5 R's contribuiu para uma melhor compreensão sobre a importância do manejo adequado dos resíduos sólidos, uma vez que os alunos mostraram entender o tema, através dos questionamentos ao final da ação. Por meio da apresentação, foi

A educação ambiental como ferramenta de transformação socioeducativa em escola municipal de Pau dos Ferros/RN

possível observar que as crianças despertaram para essa questão ambiental, visto que, além de demonstrarem interesse em participar da peça, quando questionados, apresentaram interesse em aprender mais e de forma lúdica.

A oficina para a confecção de brinquedos trouxe uma boa perspectiva na reciclagem dos resíduos sólidos, um dos integrantes dos 5 R's. Identificou-se que as propostas de materiais utilizados para a criação de brinquedo, bem como as explicações sobre o tema, contribuíram para que os estudantes compreendessem o propósito de reciclar.

Logo, a Educação Ambiental em ambientes escolares se mostra como uma eficiente ferramenta para o despertar das questões ambientais, gerando propagação de boas práticas de manejo e contribuindo para a qualidade do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BAÍIA, M. C. F.; NAKAYAMA, L. A educação ambiental por meio da ludicidade: uma experiência em escolas do entorno do parque estadual do Utinga. **Revista Margens Interdisciplinar**, v. 7, n. 9, p. 89-112, 2016.

BRASIL. **Lei 12.305/2010, de 02 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 14 de jul de 2020.

BRASIL. **Lei 9.795/1999, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 14 de jul de 2020.

CARNEIRO, B. S.; OLIVEIRA, M. A. S.; MOREIRA, R. F. Educação Ambiental na escola pública. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 11, n. 1, p. 25-36, 2016.

FLORIANO, M. D. P.; MATTA, I. B.; MONTEBLANCO, F. L.; André Luís Baumhardt ZULIANI, A. L. B. Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. **Revista em extensão**, v. 16, n. 1, p. 9-35, 2017.

FRIEDE, R., REIS, D. S.; AVELAR, K.; MIRANDA, M. G. Coleta seletiva e educação ambiental: reciclar valores e reduzir o lixo. **Educação & Formação**, v. 4, n. 11, p. 117-141, 2019.

LIMA, C. S.; COSTA, A. J. S. T. A importância da educação ambiental para o sistema de coleta seletiva: um estudo de caso em Curitiba. **Revista Geográfica Acadêmica**, v. 10, n. 2, p. 129-137, 2016.

MACHADO, T. M. G.; CARVALHO, P. I. N.; BRANDÃO, S. A. S. M.; VILARINHO, M. L. C. M. A roda de conversa como ferramenta de planejamento de ações: relato de experiência. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, v. 6 n. 1, p. 751-761, 2015.

A educação ambiental como ferramenta de transformação socioeducativa em escola municipal de Pau dos Ferros/RN

MOURA, A. B. F.; LIMA, M. G. S. B. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. **Interfaces da Educação**, v. 5, n. 15, p. 24-35, 2015.

PEREIRA, D. F.; DA FONSECA, L. R.; FÁVARO, L. C. A educação ambiental em comunidades escolares: um estudo de caso no município de Nepomuceno–Minas Gerais. **Educação Ambiental em Ação**, v.1, n. 67, p. 1-7, 2019.

REIS, D.; FRIEDE, R.; LOPES, F. H. P. Política nacional de resíduos sólidos (Lei no 12.305/2010) e educação ambiental. **Revista Interdisciplinar de Direito**, v. 14, n. 1, p. 99-111, jan. 2018.

SANTOS, F. R.; SILVA, A. M. A importância da educação ambiental para graduandos da Universidade Estadual de Goiás: Campus Morrinhos. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 18, n. 2, p. 71-86, 2017.

SANTOS, C. M.; CARMASSI, A. L. Jogo lúdico da coleta seletiva: Uma proposta para trabalhar a educação ambiental com crianças na 5ª série. **Iniciação & Formação Docente**, v. 4, n. 2, 2018.

SILVA, K. M. F.; SILVA, M. S. F. Gestão e gerenciamento de resíduos eletroeletrônicos da polícia militar de Sergipe. **Revista Educação Ambiental em Ação**, n. 72, 2020.

SOUSA, M. L. L.; FERNANDES, A. C. Educação Ambiental em Pau dos Ferros (RN): em foco a Escola Municipal Professor Severino Bezerra. **Revbea**, São Paulo, V 10, n. 2: 318-343, 2015.

TEIXEIRA, R. S.; SOUZA, R. O. L. Percepção de alunos de escolas públicas sobre reciclagem: ferramentas de iniciação a educação ambiental. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 6, n. 1, p. 54-64, 14 out. 2015.

TIBÚRCIO, N. M. S.; ROSA, A. C. S.; FERREIRA, C. T. V.; NUNES, D. S.; FONSECA, G. F.; ASSIS, R. D. C.; FERREIRA, W. A. S. Resignificando objetos: a importância da confecção de brinquedos com materiais recicláveis no processo educativo infantil. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 2, p. 207-223, 2019.

VIEIRA, F. P.; SANTOS, M. A. D. R. Percepções sobre sustentabilidade na educação ambiental. **Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 5, n. Especial, p. 103-113, 2018.

WILDNER, L. B. A.; RODRIGUES, A. M. S.; AMARAL, E. J.; GONÇALVES, C. K.; TAMIOZZO, S. T. L. Vamos brincar, interagir, vivenciar e confeccionar brinquedos. **Revista do Seminário de Educação de Cruz Alta-RS**, v. 6, n. 1, p. 85-86, 2019.

Recebido em: 03/08/2020

Aceito em: 07/07/2021